



E o líder?

Carlos Garcia, Presidente da Associação Sindical dos Funcionários de Investigação Criminal da Polícia Judiciária.

Correio da Manhã, 10 de maio de 2015

Recebemos esta semana, sem surpresa diga-se, a notícia de que a senhora Ministra da Justiça reconduziu no cargo, por mais 3 anos, o Diretor Nacional da PJ.

Não poderia ser de outra forma. O poder político reconhece quem não lhe causa transtornos. Quem se conforma com o não reconhecimento da necessidade de excecionar a PJ da aplicação da LGTFP; quem se dispõe a gerir uma instituição com orçamentos miseráveis e sem instrumentos legais estruturantes, indispensáveis à prossecução da sua missão, nomeadamente um estatuto do pessoal da carreira de investigação criminal adequado. Para os investigadores criminais e para a PJ, este ato representa mais 3 anos de uma gestão de tipo paroquial e a progressiva cristalização da instituição. Serão mais 3 anos em que a PJ não terá um líder que a defenda dos constantes ataques de que vem sendo alvo, mais 3 anos de ausências dos palcos importantes onde tem de marcar presença, mais 3 anos de lutas internas para que os investigadores criminais consigam defender os seus direitos e acima de tudo mais 3 anos em que o "Líder" não tem o reconhecimento da grande maioria dos que dirige.